

## Produção de açaí na região norte do Brasil

O estudo tem como objetivo analisar a produção de açaí na região norte do Brasil nos anos de 2011 a 2017. Para isso foi realizado um levantamento de dados secundários do sistema de produção da extração vegetal de açaí nos estados da região norte do Brasil. A produção média de açaí os estados do Pará, Amazonas e Acre apresentaram maior produção de açaí no período de 2011 a 2017, respectivamente. Enquanto que os estados do Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins apresentaram menor produção, respectivamente. No período de estudo o estado do Pará foi o maior produtor de açaí região norte do Brasil. É necessário manter o equilíbrio entre produção de açaí para a geração de emprego e renda ao mesmo tempo manter a biodiversidade, através do seu manejo adequado.

**Palavras-chave:** Extrativismo; Produtividade; Manejo.

## Acai production in northern Braz

The study aims to analyze the production of acai berry in the northern region of Brazil from 2011 to 2017. For this purpose, a secondary data survey of the production system of açaí forestry extraction was carried out. Average acai production in the states of Pará, Amazonas and Acre had the highest acai production in the period from 2011 to 2017, respectively. While the states of Amapá, Rondônia, Roraima and Tocantins had lower production, respectively. During the study period the state of Pará was the largest producer of acai in northern Brazil. It is necessary to maintain the balance between acai production for employment and income generation while maintaining biodiversity through its proper management.


**Keywords:** Extractivism; Productivity; Management.


Topic: **Ciências Florestais**


Received: **12/08/2019**


Approved: **27/09/2019**


Reviewed anonymously in the process of blind peer.


**Larissa Martins Barbosa D'Arace**   
Embrapa Amazônia Oriental, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1315133297466306>  
<http://orcid.org/0000-0002-8533-555X>  
[larissamartins350@gmail.com](mailto:larissamartins350@gmail.com)


**Klewton Adriano Oliveira Pinheiro**   
Instituto Federal do Pará, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8139678842009696>  
<http://orcid.org/0000-0003-2696-4249>  
[klewton.pinheiro@ifpa.edu.br](mailto:klewton.pinheiro@ifpa.edu.br)

**Jaqueline Macedo Gomes**   
Universidade Estadual da região Tocantina do Maranhão, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6999782343980504>  
<http://orcid.org/0000-0001-9506-6747>  
[jaquelinegomes@uemasul.edu.br](mailto:jaquelinegomes@uemasul.edu.br)

**Francimary da Silva Carneiro**   
Embrapa Amazônia Oriental, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8657235544233319>  
<http://orcid.org/0000-0002-1693-8779>  
[francimarycarneiro@gmail.com](mailto:francimarycarneiro@gmail.com)

**Nisangela Severino Lopes Costa**   
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/9564840904035403>  
<http://orcid.org/0000-0003-4797-4649>  
[nisangela.lopes@hotmail.com](mailto:nisangela.lopes@hotmail.com)

**Eduardo Saraiva da Rocha**   
Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/4485232670269332>  
<http://orcid.org/0000-0003-4971-6969>  
[engftalsaraiva@yahoo.com.br](mailto:engftalsaraiva@yahoo.com.br)

**Mario Lima dos Santos**   
Universidade de Brasília, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2198880214852835>  
<http://orcid.org/0000-0003-1679-9796>  
[mariolimaeng@gmail.com](mailto:mariolimaeng@gmail.com)



DOI: 10.6008/CBPC2179-6858.2019.005.0002

### Referencing this:

D'ARACE, L. M. B.; PINHEIRO, K. A. O.; GOMES, J. M.; CARNEIRA, F. S.; COSTA, N. S. L.; ROCHA, E. S.; SANTOS, M. L.. Produção de açaí na região norte do Brasil. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.10, n.5, p.15-21, 2019. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2019.005.0002>

## INTRODUÇÃO

A Amazônia ganhou maior visibilidade a partir da década de 90, com o crescimento da preocupação internacional com a preservação ambiental, os produtos florestais não-madeireiros, os diversos frutos da região, como guaraná, cupuaçu, açaí, pupunha e o bacuri, foram os com maior destaque para o crescimento no mercado nacional e ganharam interesse internacionalmente (VASCONCELOS et al., 2010).

Entre as espécies mais promissoras para o mercado encontra-se o açaí que tem demanda para o mercado nacional e internacional e tem uma importância econômica, social e ambiental. Importância econômica com uma diversidade de produtos: polpa da fruta, artesanato, adubos, corantes entre outros produtos. Social pois representa um valor cultural para as comunidades tradicionais entre elas a ribeirinha. Além da importância ambiental pois compõem a paisagem e a diversidade florística e alimento para a fauna e a ciclagem de nutrientes.

Além do mercado local, o açaí também tem sido demandado por outras regiões do país, particularmente, pelos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Concomitantemente, também passou a ser exportado para os principais mercados consumidores internacionais do NAFTA, União Europeia, Tigres Asiáticos e MERCOSUL (FALESI et al., 2010; SOUZA et al., 2011).

Na Amazônia Ocidental há ocorrência natural do açaí precatória (*Euterpe precatória* Martius, variedade precatória Henderson) em terras altas e terras baixas (áreas inundáveis e igapós). Na Amazônia Oriental prevalece a ocorrência do açaí de touceira (*Euterpe oleracea* Martius, var. *oleracea* Henderson), principalmente nos estuários dos rios Amazonas, Tocantins e tributários. O açazeiro da variedade precatória é comumente denominado de açaí solteiro, açaí precatória, açaí-do-amazonas, açaí-da-mata, açaí-da-terra. Enquanto o açaí de touceira, regionalmente, é conhecido por açaí-do-pará, açaí-de-estuário e outras denominações (SILVA, 2019).

O açazeiro representa um importante fator socioeconômico para a região amazônica, devido a um dos seus principais produtos, o açaí batido para o consumo imediato da população, além da polpa industrializada congelada e o corante natural denominado antocianina, empregado nas indústrias farmacêuticas, cosméticas e alimentícias (BEZERRA, 2016).

O açaí tem características de espécie arbórea do grupo ecológico secundário: não apresenta dormência de sementes, a regeneração é por banco de plântulas, tolera o sombreamento apenas no estágio juvenil, idade de reprodução entre 5 a 10 anos e tempo de vida entre 10 e 25 anos (OLIVEIRA et al., 2017). A dispersão dos frutos é feita, em curta distância, e em longa distância, por animais (CYMERYS et al., 2005). A água dos rios e o homem também funcionam como dispersores (OLIVEIRA et al., 2017).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo foram utilizados dados governamentais e científicos da produção da extrativismo da espécie açaí na região norte do Brasil. Os dados estatísticos como as séries históricas da produção de açaí, da região norte e dos municípios do estado do Pará no período de 2011 a 2017, obteve-se

junto à Produção Extrativa Vegetal e da Silvicultura (PEVS, 2017) [8], do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados foram extraídos e transferidos para o software Excel 2010, a fim de serem geradas tabelas e gráficos, quanto: a produção (m³) de madeira em tora e lenha obtidas pela atividade madeireira nos anos de 2011, 2012, 2013 2014, 2015, 2016 e 2017 dos estados da região norte do Brasil e os municípios do estado do Pará. Foi feito a média da produção de açaí no período analisado para cada estado da região norte.

## RESULTADOS

Houve um aumento na produção de açaí de 2011 a 2015, após 2015 houve um decréscimo na produção. No ano de 2015 foi que teve maior produção e 2011 foi o menor (Figura 1). No estado do a produção de açaí teve o mesmo comportamento que o estado de Rondônia, porém no período de 2016 a 2017 teve um amento na produção (Figura 2).

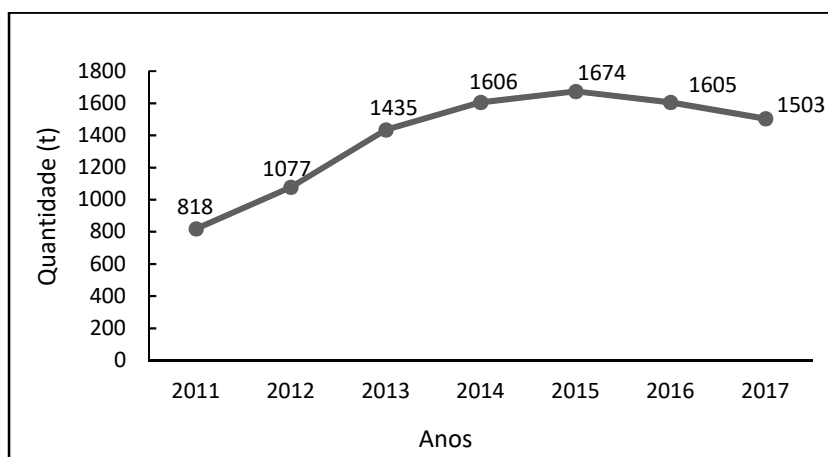


Figura 1: Produção de açaí em toneladas em diferentes anos no estado de Rondônia.

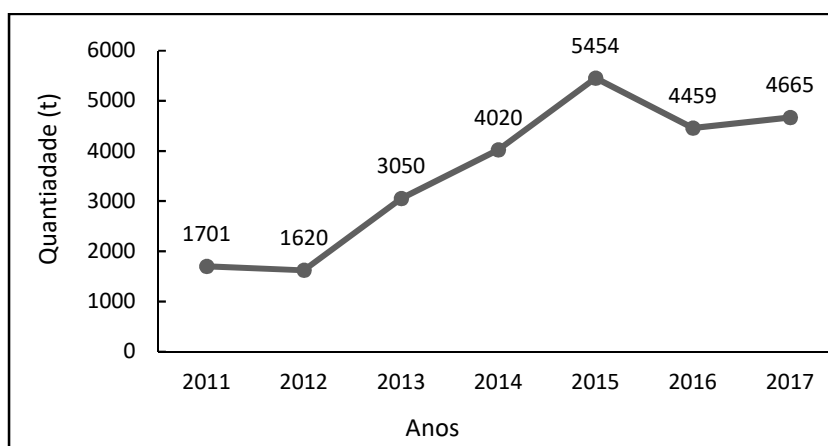


Figura 2: Produção de açaí em toneladas em diferentes anos no estado do Acre.

Houve uma redução na produção de açaí após 2011 no estado do Amazonas. No período de 2012 a 2013 houve um pequeno aumento na produção, porém após esse período reduziu (Figura 3). Houve uma aumento na produção de açaí pós 2016, nos anos de 2011 e 2012 não houve registro da produção no estado de Roraima. Nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 a produção foi baixa e constante. Em 2017 foi o que teve maior produção (Figura 4).

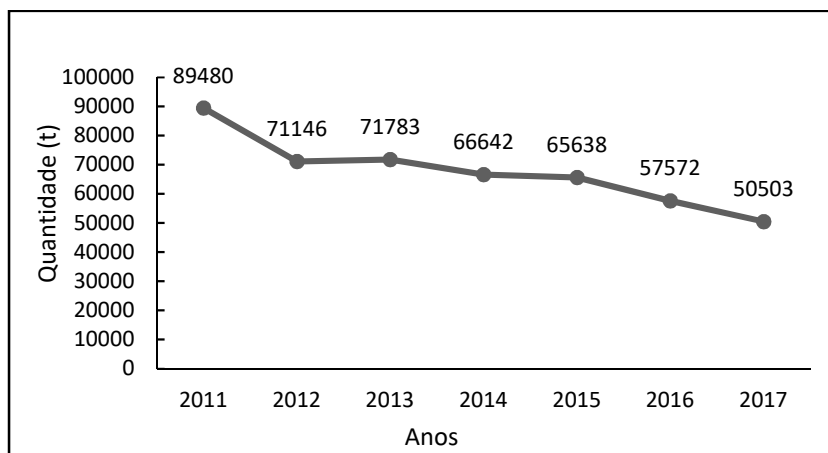


Figura 3: Produção de açaí em toneladas em diferentes anos no estado do Amazonas.

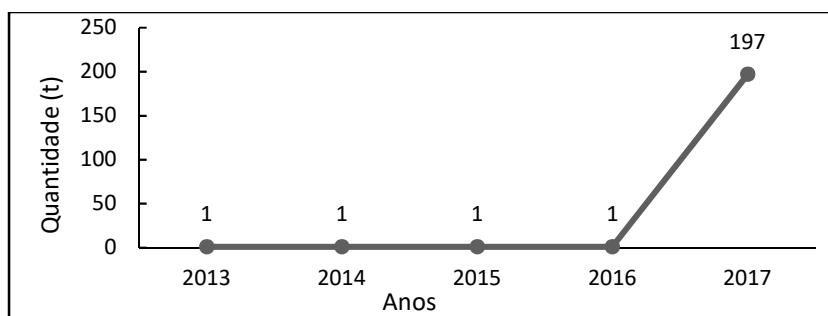


Figura 4: Produção de açaí em toneladas em diferentes anos no estado de Roraima.

O estado do Pará apresentou uma oscilação na produção de açaí no período analisado. Os anos de 2015, 2016 e 2017 foram os que apresentaram maiores produções de açaí, destacando-se 2017 que foi o que teve maior produção (Figura 5). No estado do Amapá houve um aumento na produção a partir de 2014. A maior produção foi em 2017 e (Figura 6).

No estado do Tocantins a produção de açaí foi de 3 toneladas nos anos de 2011 e 2012 e de 1 tonelada no ano de 2017, nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 não houve registro da produção de açaí. Os estados do Pará, Amazonas e Acre apresentaram maior produção de açaí no período de 2011 a 2017, respectivamente. Enquanto que os estados do Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins apresentaram menor produção, respectivamente (Figura 7).

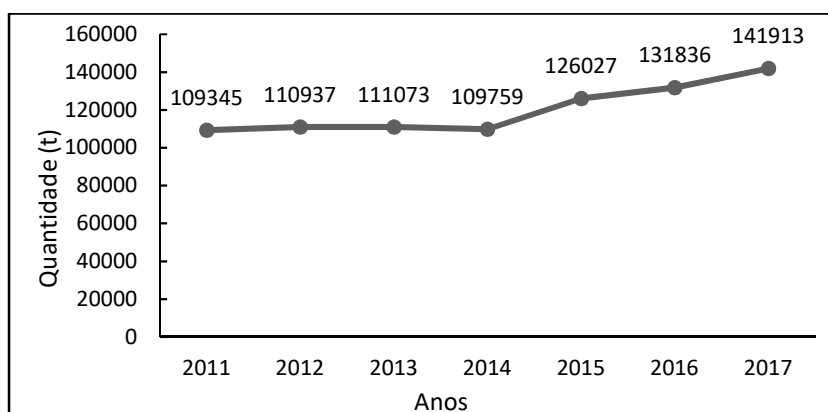


Figura 5: Produção de açaí em toneladas em diferentes anos no estado do Pará.

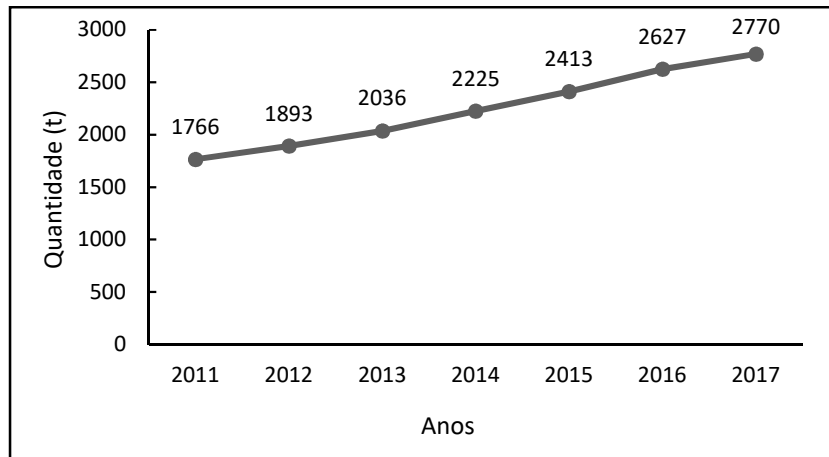


Figura 6: Produção de açaí em toneladas em diferentes anos no estado do Amapá.

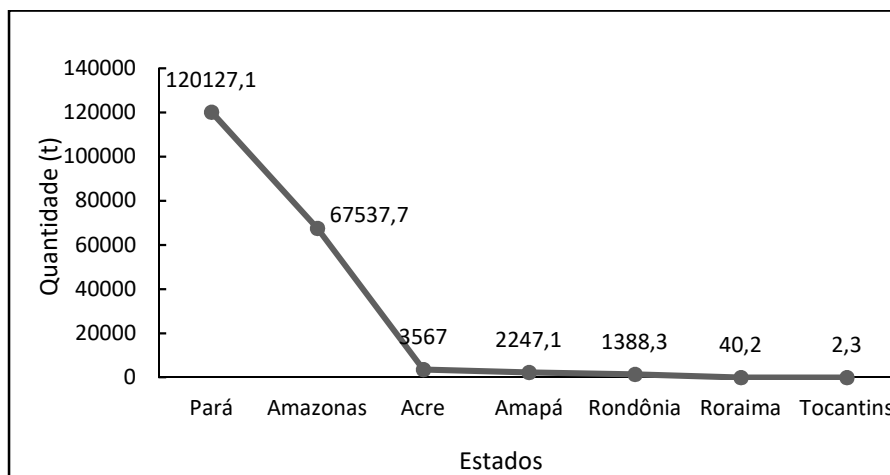


Figura 7: Produção média de açaí em toneladas no período de 2011 a 2017 nos estados da região norte.

## DISCUSSÃO

O estado do Pará é o principal produtor de açaí (FARIAS NETO et al., 2012), seguido do Amapá, a produção que abastece o mercado de origem nativa, está localizada no estuário amazônico, das microrregiões do Arari, Cameté e Belém (OLIVEIRA et al., 2010). Mas segundo os dados do IBGE apresentados no presente trabalho o estado do Pará foi o maior produtor seguido o estado do Amazonas.

Os autores Santana et al. (2008) acreditam que o crescimento na produção do açaí dá-se pelo avanço tecnológico e aumento dos preços nos últimos anos, por meio de técnicas de adubagem, irrigação e preparação da terra indicadas pela Embrapa a unidade produtiva investigada consegue alcançar cada vez mais rápido seu ponto de equilíbrio, que em 2014 foi de 275 toneladas de açaí, esse valor representa R\$ 786.631,50, da receita necessária para igualar os custos, sem proporcionar lucros ou prejuízos para a atividade, para a produção e açaí esse momento ocorreu entre os meses de abril e maio, na proporção de 45,3% da produção total do ano.

O Estado do Pará lidera a produção de açaí, pois, em 2010, a produção cultivada atingiu o patamar de 706.488 t, oriunda de uma área colhida de 77.627 ha, o que representa 86,9% da produção total. A produção extrativa, por sua vez, foi de 106.562 t, representando apenas 13,1% da produção total (SAGRI, 2010). Em todos os anos de análise do presente estudo o estado do Pará é o maior produtor de açaí. Os maiores produtores se concentram na Região Norte e Nordeste. Isso se deve ao fato do açaí ser uma cultura

nativa da região norte do Brasil e por ocorrer com maior distribuição nos estados do Pará, Amapá, Maranhão e leste do Amazonas (MENDONÇA et al., 2014).

A Região Norte respondeu, em 2016, por 98,6% da produção de frutos de açaí no Brasil, cuja quantidade produzida naquele ano foi de 1,3 milhões de toneladas, considerando ambos os cultivos racional e extrativista. O Pará é o principal estado produtor, seguido pelo Amazonas, Maranhão, Acre e Rondônia. A polpa é a principal forma de comercialização do açaí e o Pará é o único estado que vende parte de sua produção para o mercado externo (SILVA, 2019). O aumento gradual na demanda do produto, tanto no mercado interno como no externo, segundo Faria et al. (2012) se deve em virtude do caráter energético e nutritivo do mesmo, além de conferir propriedades funcionais aos seus consumidores, devido ao alto teor de fibras e antioxidantes presentes no produto.

Dos alimentos processados que contêm açaí e lançados no mercado mundial nos últimos 5 anos, 22% são representados por sucos, 12% bebidas energéticas e esportivas, 9% lanches, 7% sobremesas e sorvetes, 5% na categoria láctea e 3% em doces e balas, sendo que Estados Unidos (30%), Brasil (19%) e Canadá (8%) foram os países mais representativos no lançamento desses produtos. Em 2012, a produção nacional de frutos alcançou 817,2 mil ton, avaliada em US\$ 1,2 bilhão. No consumo interno, o Pará apresentou consumo per capita anual de 17,8 L, sendo que pessoas que ganhavam até um salário mínimo consumiam diariamente no período da safra do fruto (60,71%), e os consumidores que ganhavam de dois a quatro salários mínimos mantinham a frequência de consumir açaí de duas a três vezes por semana, alcançando um consumo familiar anual de 102,1 L de açaí. No Amapá, o consumo per capita de açaí, no mesmo período, foi de 24,4 L na capital Macapá. Em relação ao mercado varejista de açaí batido, esse pode ser configurado em três segmentos: a) batedeira ou local onde o açaí é despulpado e vendido diretamente ao consumidor, representando 37% do mercado; b) microempreendedores com pontos de venda com marca específica, participando em 40%, e c) segmento supermercado composto de redes de supermercados, praças de alimentação em shoppings e pontos de venda em que o açaí é o produto principal, que a partir de 2002 conquistaram 23% desse mercado, representando um novo ponto de venda do produto (BEZERRA et al., 2016).

O desempenho da produção de açaí nos estados da região norte pode estar relacionada a adaptação da espécie nesses estados, o Pará apresentou maior produção, pois o estado apresenta áreas alagadas, ribeirinhas onde a espécie apresenta adaptação. Sabe-se que o açaí apresenta uma grande demanda no mercado local, regional, nacional e internacional, porém pode ocorrer oscilação, fenômenos climáticos, solo, adaptação da espécie na área e os investimentos em técnicas de melhoramento da espécie, irrigação, manejo da espécie, manutenção e preservação de agentes polinizadores e dispersores da espécie influencia na produção da espécie na área.

## **CONCLUSÕES**

Com as análises da produção de açaí na região norte e nos municípios do estado do Pará é possível acompanhar o desempenho dessa espécie na região norte, já que é uma espécie que apresenta uma importante fonte de renda para a população local, regional, além de ser alimento essencial para diversas

comunidades entre elas a ribeirinha que apresenta sua alimentação.

Os estados apresentaram comportamentos diferentes no período analisado, apenas os estados de Rondônia e Acre tiveram um comportamento semelhantes. O estado do Pará foi o que apresentou maior produção de açaí em todos os anos analisados e a produção média total. O açaí é um espécie que proporciona ao desenvolvimento sustentável e possui valor social, ambiental e econômico. Sendo uma importante fonte de renda principalmente para pequenos produtores. É necessário manter o equilíbrio entre produção açaí para a geração de emprego e renda ao mesmo tempo manter a biodiversidade, através do seu manejo adequado.

## REFERÊNCIAS

VASCONCELOS, M. A. M.; FARIAS NETO, J. T.; SILVA, F. C. F.. **Cultivo, processamento, padronização e comercialização do açaí na Amazônia**. Fortaleza: Instituto Frutal, 2010.

FALESI, L. A.; SANTANA, A. C.; SANTANA, Á. L.. A dinâmica do mercado de frutas na mesorregião Nordeste Paraense, no período 1985 a 2005. **Teoria e Evidência Econômica**, v.16, p.9-22, 2010.

SOUZA, M. P.; SILVA, T. N.; PEDROZO, E. Á.; SOUZA FILHO, T. A.. O Produto Florestal Não Madeirável (PFNM) Amazônico açaí nativo: proposição de uma organização social baseada na lógica de cadeia e rede para potencializar a exploração local. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v.3, p.44-57, 2011.

SILVA, R.. **Embrapa disponibiliza Sistema de Produção do Açaizeiro para Amazônia Ocidental**. Brasília: Embrapa, 2019.

BEZERRA, V. S.; SILVA, O. F.; DAMASCENO, L. F.. Açaí: produção de frutos, mercado e consumo. In: JORNADA CIENTÍFICA, 2. **Anais**. Brasília: Embrapa, 2016.

OLIVEIRA, M. S. P.; FARIAS NETO, J. T.; MATTIETTO, R. A.; MOCHIUTTI, S.; CARVALHO, A. V.. **Açaí Euterpe oleracea**. San Lorenzo: IICA, 2017.

CYMERYS, M.; SHANLEY, P.. Açaí. In: SHANLEY, P.; MEDINA, G.. **Frutíferas e Plantas úteis na vida Amazônica**. Belém: CIFOR, 2005. p.163-170.

FARIAS NETO, J. T.; OLIVEIRA, M. S. P.; RESENDE, M. D. V.; RODRIGUES, J. C.. Parâmetros genéticos e ganhos com a seleção de progênies de Euterpe oleracea na fase juvenil. **Cerne**, Lavras, v.18, n.3, p.515-521, 2012.

OLIVEIRA, M. S. P.; FARIAS NETO, J. T.. Cultivo do açaizeiro em terra firme. In: VASCONCELOS, M. A. M.; FARIAS NETO, J. T.; SILVA, F. C. F.. **Cultivo, processamento, padronização e comercialização do açaí na Amazônia**. Fortaleza: Instituto Frutal, 2010.

SANTANA, A. C.; COSTA, F. A.. Mudanças recentes na oferta e demanda do açaí no Estado do Pará. In: **Análise sistêmica da fruticultura paraense: organização, mercado e competitividade empresarial**. Belém: Banco da Amazônia, 2008. p.205-226.

SAGRI. Secretaria de Estado da Agricultura. **Produção agrícola do estado do Pará, 2000- 2012**. Belém: SAGRI, 2010.

MENDONÇA, V. C. M.; BERNARDES, R. H.; BIANCHI, D.; LUIZ, V.. Impacto do surto da doença de chagas na comercialização do açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) no município de Pinheiro/MA. **SODEBRAS**, v.9, n.100, p.174-178, 2014.

FARIA, M.; OLIVEIRA, L. B. D.; COSTA, F. E. C.. Determinação da qualidade microbiológica de polpas de açaí congeladas comercializadas na cidade de Pouso Alegre/MG. **Alimentos e Nutrição Araraquara**, v.23, n.2, p.243-249, 2012.

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sustenere Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.